

TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS EM DIAGNÓSTICOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MACHADO, Roberto¹
ROMAN, Camila²
MOSCAL, Gustavo Pedroso³
ALVES, Laura Piuzana⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

Os ansiolíticos desempenham um papel vital nos cuidados de saúde mental das atuais sociedades. Eles são prescritos para aliviar os sintomas de transtornos de ansiedade, proporcionando alívio de preocupação excessiva, medo ou pânico. Nos últimos tempos, os ansiolíticos evoluíram para incluir várias classes de medicamentos, como benzodiazepínicos, inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), inibidores da recaptação da serotonina-norepinefrina (SNRIs) e outros. A escolha do medicamento geralmente depende do tipo e da gravidade do transtorno de ansiedade, bem como de fatores individuais do paciente. As abordagens contemporâneas enfatizam um modelo de tratamento mais integral, combinando ansiolíticos com terapia, mudanças no estilo de vida e outras intervenções. Esta abordagem integrada visa identificar também as causas subjacentes da ansiedade e desenvolver mecanismos de resposta para tratar de maneira eficaz os sintomas. Além disso, há um foco crescente na minimização do uso a longo prazo de certos ansiolíticos devido a preocupações com dependência, tolerância e potenciais efeitos colaterais.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, depressão, ansiolíticos, antidepressivos.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade, tanto do ponto de vista fisiológico como patológico, pode se manifestar de várias formas e afetar as pessoas de maneira diferente. Na contemporaneidade, a ansiedade resulta muitas vezes das incertezas que nos rodeiam – sejam elas pessoais, sociais ou globais. O ritmo acelerado das mudanças, o bombardeamento constante de informações na atual era digital e as pressões das responsabilidades cotidianas podem contribuir para uma sensação de desconforto.

Na atualidade, os avanços tecnológicos tornaram as informações mais acessíveis quando comparada a décadas atrás. Embora esta conectividade tenha as suas vantagens, também pode nutrir a ansiedade ao inundar os indivíduos com um fluxo contínuo de notícias, opiniões e comparações sociais. O medo de perder e a pressão para acompanhar o ritmo desta era digital podem impactar significativamente a saúde mental.

¹ Formado em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: machado@institutodavisao.com.br

² Acadêmica de medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: croman@minha.fag.edu.br

³ Acadêmico de medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: gpmoscal@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica de medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: laurapiuzana@hotmail.com

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

2. DESENVOLVIMENTO

Os transtornos de ansiedade são um grupo de condições de saúde mental caracterizadas por preocupação, medo ou apreensão excessiva, levando a sofrimento significativo ou prejuízo no funcionamento diário. A farmacoterapia, em combinação com a psicoterapia, é frequentemente empregada como modalidade primária de tratamento para o manejo de transtornos de ansiedade. Os medicamentos utilizados no tratamento da ansiedade visam aliviar os sintomas, visando os sistemas neurotransmissores do cérebro, particularmente a serotonina, a norepinefrina e o ácido gama-aminobutírico (GABA) (NERI, 2020).

Sendo que as principais classes serão abordadas a seguir. Na primeira linha de tratamento temos os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), representados principalmente pela sertralina e a fluoxetina, esses fármacos atuam aumentando os níveis de serotonina na fenda sináptica (entre neurônios), mostrando-se eficazes para vários transtornos de ansiedade, como ansiedade generalizada, pânico, TOC e ansiedade social. Além deles, também podem ser utilizados os inibidores da recaptação de serotonina e norepinefrina (SNRIs); drogas como a venlafaxina aumentam os níveis de serotonina e norepinefrina também a nível cerebral, tratando condições como TAG e transtornos de pânico. Por último, foi observado que algumas literaturas trouxeram como adjuvantes no tratamento os antidepressivos tricíclicos, os benzodiazepínicos e a bupropiona (CYBULSKI, 2017).

É importante observar que a resposta à medicação pode variar significativamente entre os indivíduos. Os profissionais de saúde avaliam cuidadosamente os sintomas, o histórico médico e os possíveis efeitos colaterais de cada paciente para determinar o medicamento e a dosagem mais adequados. Além disso, a combinação de tratamentos farmacológicos com psicoterapia, como terapia cognitivo-comportamental (TCC) ou terapias baseadas na atenção plena, muitas vezes resulta em um manejo mais abrangente e eficaz dos transtornos de ansiedade (BARBIL, 2019)

Além disso, pacientes submetidos a tratamento farmacológico para ansiedade devem ser monitorados de perto quanto a quaisquer sinais de melhora, reações adversas ou possíveis interações com outros medicamentos que possam estar em uso contínuo e concomitante (COSTA, 2018).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, conclui-se que há um reconhecimento crescente da importância da saúde mental e da necessidade de mantê-la em pleno funcionamento. Os indivíduos estão a tornar-se mais abertos

para discutir sobre o tema, encorajar redes de apoio e promover práticas de autocuidado. Técnicas terapêuticas, como as discutidas ao longo desse artigo, exercícios de atenção plena e recursos online estão cada vez mais acessíveis para ajudar a controlar a ansiedade e promover o bem-estar mental.

Embora a ansiedade continue a ser uma preocupação predominante, o reconhecimento e a compreensão do seu impacto estão a abrir caminhos para que os indivíduos procurem ajuda e implementem estratégias para lidar com a situação. É um lembrete de que, em meio à incerteza, encontrar momentos de calma, buscar apoio e priorizar a saúde mental são passos cruciais para conseguir lidar com ansiedade.

REFERÊNCIAS

BARBI L.; CARVALHO, L. M. S.; LUZ, T. C. B. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. **Physis**. v. 29, n. 4, 2019.

COSTA M.; MARINS N. Hiponatremia associada a antidepressivos: uma revisão. **J bras psiquiatr**. v. 67, n. 1, p. 52-8, jan, 2018.

CYBULSKI C.A.; MANSANI, F. P. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Rev bras educ med**. v. 41, n. 1, p. 92-101, jan, 2017.

NERI, J. V.; TESTON, A. P. M.; ARAÚJO, D. C. D. M. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, p. 75673-75686, Outubro 2020.